



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

VALMIR LAUDELINO SILVANO, Cap Capl

Serviço de Assistência Religiosa e gestão afetiva do efetivo

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

VALMIR LAUDELINO SILVANO, Cap Capl

Serviço de Assistência Religiosa e gestão afetiva do efetivo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão de Pessoas

Orientador: Edivaldo Pires de Figueiredo, Ten Cel Esp Sup Tec

Rio de Janeiro

2024

VALMIR LAUDELINO SILVANO, Cap Capl

Serviço de Assistência Religiosa e gestão afetiva do efetivo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Edivaldo Pires de Figueiredo, Ten Cel Esp Sup Tec - EAOAR

Rafael de Lima Santana, Maj Inf - EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

A Força Aérea Brasileira (FAB) tem demonstrado grande preocupação com a saúde integral do seu efetivo, principalmente com a saúde emocional, tendo em vista a crescente demanda de pessoas com problemas nesta área. Nesse diapasão, o Comando da Aeronáutica (COMAER) está buscando fortalecer o Programa de Valorização da Vida (PVV), otimizando o trabalho de especialidades cuja missão é exatamente o cuidado com o efetivo, especialmente o Serviço de Assistência Psicológica, Assistência Social e Assistência Religiosa. Em atenção a esta demanda, o presente ensaio defende a ampliação da participação dos capelães no PVV como forma de potencializar o apoio socioemocional ao efetivo. A capilaridade do serviço do capelão, tem abrangência única, pois ele tem acesso direto ao efetivo, sem muita formalidade, transitando por todos os setores de uma guarnição e, como segundo argumento, foi abordado que a ação do capelão é uma contribuição singular por conta de sua formação cultural. A maior inserção do capelão no PVV contribuirá significativamente para elevação da saúde emocional do efetivo e seus dependentes, trazendo como resultados mais amplos a melhoria do foco desses homens e mulheres no preparo e emprego mais eficiente da FAB para o cumprimento da sua missão. Sugere-se, ainda, o estudo de maior inclusão dos capelães em projetos sociais de impacto e visibilidade para a FAB e sociedade como, por exemplo, o Programa de Fortalecimento de Valores, e ainda, o Projeto Soldado Cidadão, do Ministério da Defesa, corroborando também para uma sociedade mais harmônica.

Palavras-chave: assistência religiosa; saúde emocional; aculturação; capilaridade.

1 INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB) possui um Instituto de Psicologia (IPA), cuja missão é desenvolver ações nos diversos campos da psicologia, oferecendo o respectivo suporte ao pessoal pertencente ao Comando da Aeronáutica (COMAER). Uma dessas ações é o Programa de Valorização da Vida (PVV), que desenvolve, entre outras ações, palestras nas Organizações Militares (OM) sobre promoção e cuidado da qualidade de vida.

Nestas palestras, tem-se apresentado, constantemente, a preocupação do COMAER com a saúde emocional do efetivo da FAB. De fato, segundo dados do próprio IPA, é cada vez mais recorrente, no meio militar, depressão, uso abusivo de álcool, transtorno de estresse pós-traumáticos (TEPT), casos de suicídio, entre outros. Sabe-se que a saúde emocional interfere diretamente nas relações interpessoais, no comprometimento e na produtividade, fatores bem importantes para a eficácia da missão da FAB. Neste contexto, é cada vez mais oportuno aprofundar formas de promoção humana do efetivo, visando uma ambiência harmônica, saudável e eficiente. Nenhuma Organização prospera se não levar em consideração seus recursos humanos. Pessoas integralmente saudáveis são fundamentais no mover da grande engrenagem para o cumprimento da missão.

A FAB desenvolve, além do processo finalístico, em sua cadeia de valor, no âmbito dos Macroprocessos de Gestão e Suporte, atividades subsidiárias que são muito importantes para o alcance de sua missão. Algumas delas estão ligadas diretamente ao apoio socioemocional do efetivo, destacando o Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), Sistema de Serviço Social da Aeronáutica (SISESO) e o Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARA). Todas as três possuem profissionais com excelente capacidade técnica. Contudo, há uma visão reducionista com relação ao trabalho dos capelães, no sentido de limitá-los somente à dimensão espiritual. Na verdade, este trabalho vai muito além, pois são portadores de uma formação que os habilita para serem uma boa ferramenta de auxílio emocional. Cada uma dessas atividades oferece, de maneira particular, um bom suporte de apoio ao efetivo. Um trabalho em conjunto delas aumentaria o alcance desse cuidado tão necessário.

Diante do exposto, o presente ensaio defende a ampliação da participação dos capelães no PVV como forma de potencializar o apoio socioemocional ao efetivo.

Para fundamentar essa proposição, um dos argumentos versa sobre a capilaridade do serviço do capelão, no sentido de abrangência única. Ele tem acesso direto ao efetivo, sem muita formalidade, transitando por todos os setores de uma OM.

Além disso, como segundo argumento, veremos que a ação do capelão é uma

contribuição singular por conta de sua formação cultural. Em cada região do país temos capelães formados para atuar dentro da cultura local, falando uma linguagem acessível, o que possibilita um entendimento e acolhida do contexto de vida do militar, refletindo em sua saúde emocional, elemento essencial para o desenvolvimento das atividades do PVV. Cabe ainda ressaltar que a ampliação da ação do capelão pode também se estender para outros projetos sociais como, por exemplo, o Projeto Soldado Cidadão do Ministério da Defesa e o Programa de Fortalecimento de Valores (PFV) da FAB.

2 DESENVOLVIMENTO

Como seres sociais estamos expostos o tempo inteiro à pressão emocional da sociedade. Vivemos um contexto social desafiador no qual cresce cada vez mais os casos de transtornos emocionais. Segundo Cury (2016), um dos fatores é o estilo de vida acelerado com excesso de informações, o que asfixia a saúde psíquica levando 70% da população ao estresse. A gestão das emoções é o caminho da blindagem contra este mal da sociedade.

Os militares, diante das exigências próprias do ofício e dos desafios da sociedade atual, estão cada vez mais com dificuldades no gerenciamento das emoções (Botega, 2015). Fato constatado pelo elevado número de casos de tentativas de suicídio, depressão e afastamento do trabalho por questões de diversas doenças emocionais, como mostra dados do Serviço de Psicologia da Aeronáutica (IPA, 2023). Nesse contexto, a inserção da ação dos capelães no PVV se mostra como uma oportunidade ímpar para apoio socioemocional do efetivo da FAB.

2.1 CAPILARIDADE DO SERVIÇO DO CAPELÃO MILITAR

O capelão militar é um profissional com formação acadêmica em filosofia e teologia, além da formação humana no seminário da sua denominação religiosa de origem. Ordenado padre ou pastor, tendo no mínimo três anos de serviço ministerial, entra nas fileiras da FAB por meio de concurso público. Devidamente formado como oficial militar e apto para viver os valores da caserna, é designado para servir em alguma região do país, assumindo a missão:

[...] Prestar assistência espiritual, religiosa, moral e social aos militares e servidores civis das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica, como também a seus familiares, através de atividades que fomentam a consciência individual no papel de construção de relações humanas pautadas no respeito e na fraternidade. Missão cada vez mais necessária para que o efetivo viva virtudes que contribuem para uma maior adesão aos valores da caserna, para que a atividade fim da FAB seja cumprida (Brasil, 2018, p.9).

Na prática, a missão do capelão vai muito além da assistência religiosa, pois sua abrangência é bem ampla, pelo fato de ter uma capilaridade singular. Em sua rotina de prestar atendimento ao contingente e seus familiares nas diversas regiões do país (Costa; Liedke; Kunz, 2015), este profissional transita por todas as seções de uma organização, em contato com todos os níveis da hierarquia militar, revestido, além da farda de oficial, com a força do atributo espiritual e com uma linguagem própria da caserna. Constata-se aí um meio eficiente para oferecer um suporte emocional ao efetivo, objetivo do PVV, pois o capelão tem habilidade para interpelar o militar de maneira afetuosa e subjetiva, gerando uma ambiência de confiança e abertura para receber oportuna ajuda (Alves, 2017). Segundo o Estatuto do Ordinariado Militar do Brasil (2018a), a atividade de capelania é importante no meio militar, pois contribui na formação moral, ética e social dos integrantes das unidades militares em todo o Brasil.

O SARA está estruturado de forma a colaborar na formação moral, ética, religiosa e social do efetivo de modo acessível a todos os militares de forma permanente numa vertente de proximidade, através do capelão da OM (Jesus, 2014).

A abordagem que o capelão está capacitado a fazer, por conta da sua formação, tende a valorização do indivíduo, recurso importante para a promoção da saúde emocional (Heidegger, 1997). Ele é portador de ferramentas que estimulam no militar a vontade e a coragem de compartilhar seus sentimentos e angústias, passo fundamental para uma boa gestão das emoções. O simples fato de expor, com alguém de confiança, o que se está sentindo já inicia um processo terapêutico de harmonização e cura. É o primeiro passo para a estabilização do equilíbrio emocional. Dor compartilhada é dor aliviada (Silva, 2018).

No cotidiano da caserna, o capelão, por sua proximidade com o efetivo e por sua disponibilidade, está habilitado para exercer a escuta ativa, o que ajuda na dissolução da pressão emocional gerada no contexto militar, assim como nos conflitos trazidos da vida familiar. Ele é um verdadeiro mediador (Gama; Jarra, 2019). Portanto, a presença do capelão é um auxílio para o entendimento e gestão das emoções do efetivo.

Neste sentido a ação afetiva, pessoal e direta do capelão configura-se uma ferramenta eficaz para o PVV. A consciência deste potencial e sua devida inserção em suas atividades, interagindo com os psicólogos e assistentes sociais possibilita a otimização dos trabalhos do PVV com maior eficácia, gerando resultados positivos para a FAB.

2.2 ABRANGÊNCIA ACULTURADA DO SERVIÇO DO CAPELÃO MILITAR

O capelão em sua formação filosófica e teológica, estuda a importância da aculturação, ou seja, o processo de se adaptar a uma nova cultura. Ele passa por um processo de preparação para atuar em diversos contextos de missão (CNBB, 2010). Os estágios e laboratórios formativos pelos quais passa o habilita para entender as diversas culturas, tradições e crenças que constituem a realidade da FAB. É muito relevante para uma organização que haja líderes capacitados para entender e gerenciar os impactos das mudanças culturais (Schein; Schein, 2022). Em cada região do país, a FAB conta com a presença de ao menos um capelão, o que vem a ser uma ferramenta de suporte ao militar que chega transferido e precisa se adaptar à nova cultura. Por vezes, a transferência se dá num contexto de ir de uma ponta à outra do país, mudando completamente as características sociais e culturais de cada região. Muitas vezes o choque cultural pode causar-lhe algum desequilíbrio emocional, assim como em seus familiares. A presença e aconselhamento do capelão, revestido da autoridade de quem conhece a cultura local, manifesta um cuidado que colabora no processo de aceitação e adaptação. Pelo cuidado se possibilita maturidade que gera resiliência (Quirino; Oliveira, 2022).

Observamos mais uma vez a relevância das habilidades do capelão que possibilitam uma relação de confiança (Covey, 2005), elemento que o capacita para oferecer um apoio que ajuda na integração das famílias de militares recém chegados. As visitas do capelão a estas famílias ajuda a amenizar o impacto emocional. Seu aconselhamento e sua presença nos momentos celebrativos gera um ambiente acolhedor, afetuoso e integrativo. A família estando bem oferta equilíbrio ao militar, o que contribui para sua saúde emocional e conseqüentemente para sua disposição em cumprir sua missão, otimizando os trabalhos na OM trazendo resultados eficazes para a missão da FAB. Pode-se dizer que, o capelão é um guia que indica o caminho, como que um técnico que ensina o atleta a superar obstáculos. Naturalmente dissemina o espírito de corpo, o moral da tropa e coesão, gerando um ambiente de trabalho harmonioso (Almeida, 2007).

Outro aspecto da habilidade com relação a formação aculturada do capelão versa sobre a abordagem mais sensível e personalizada que ele pode oferecer ao militar, pois sendo alguém que conhece bem sua cultura e crenças, compreende e respeita. Portanto, a abrangência dessa formação corrobora para um ambiente inclusivo nas OM da FAB. Promove valores morais, éticos, religiosos e culturais, elementos essenciais para uma vivência resiliente e saudável na caserna (Moraes, 2008).

Fica claro que a interação do capelão nos trabalhos do PVV constitui uma preciosa colaboração para o cumprimento de seus objetivos com eficácia. É possível um trabalho interdisciplinar no PVV, num espírito colaborativo entre as três especialidades, mediante entendimento mútuo de papéis.

3 CONCLUSÃO

Os estudos atuais de estruturas e processos organizacionais apontam que toda grande organização precisa levar em conta, de maneira primordial, as pessoas. A FAB como grande e importante organização atenta ao processo de transformação da sociedade tem buscado dar esse devido valor desenvolvendo ações, através do IPA, que promovam a qualidade de vida integral do seu efetivo. Uma dessas ações é o Programa de Valorização da Vida (PVV), que desenvolve, entre outras ações, palestras nas Organizações Militares (OM) sobre promoção e cuidado da qualidade de vida.

Diante do exposto, o presente ensaio defendeu a ampliação da participação dos capelães no PVV como forma de potencializar o apoio socioemocional ao efetivo.

Apresentou-se a abrangência da missão dos capelães. Para tanto, foi defendido que a capilaridade do trabalho do capelão, cujo acesso ao efetivo conta com uma linguagem apropriada ao contexto militar, é uma ferramenta para otimizar a missão do PVV, promovendo saúde emocional aos militares, assim como de seus familiares, trazendo resultados significativos para a FAB.

Mostrou-se ainda, que a presença de um capelão em cada região do país com sua habilidade de aculturação, é um suporte emocional para o militar e sua família quando são transferidos, sendo também um fator inclusivo e harmonizador nas OM.

Buscou-se despertar a consciência para um benefício que a FAB dispõe, no caso o Serviço de Assistência Religiosa, que pode ser melhor utilizado nas OM, contribuindo para a qualidade de vida emocional dos nossos militares, que estão suscetíveis às doenças emocionais da atualidade, por conta do estilo de vida peculiar da caserna. A capilaridade do serviço dos capelães e sua abrangência aculturada traz para a FAB um grande benefício, pois corrobora para melhorar a motivação do efetivo, juntamente com seus familiares, resultando em homens e mulheres emocionalmente saudáveis e mais dispostos para o cumprimento da missão.

A maior inserção do capelão no PVV contribuirá significativamente para elevação da saúde emocional do efetivo e seus dependentes, trazendo como resultados mais amplos a melhoria do foco desses homens e mulheres no preparo e emprego mais eficiente da FAB para

o cumprimento da sua missão. Sugere-se, ainda, o estudo de maior inclusão dos capelães em projetos sociais de impacto e visibilidade para a FAB e sociedade como, por exemplo, o Programa de Fortalecimento de Valores, e ainda, o Projeto Soldado Cidadão, do Ministério da Defesa, corroborando também para uma sociedade mais harmônica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **A religião na caserna: o papel do capelão militar**. Dissertação (Mestrado em Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.
- ALVES, G. G. F. (Organizador) **Manual do capelão**. Teoria e prática. São Paulo: Hagnos, 2017.
- BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria nº 1.267/SARA, de 04 de dezembro de 2018. Aprova a reedição da Norma do Sistema de Assistência Religiosa da Aeronáutica. NSCA 165-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro n. 214, 10 de dez 2018 b.
- BRASIL. Ordinariado Militar. Estatuto do Ordinariado Militar do Brasil. Disponível em: https://arquidiocesemilitar.org.br/wp-content/uploads/2018_a/04/ESTATUTO-DO-ORDINARIADO-MILITAR-DO-BRASIL.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.
- CNBB. **Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- COSTA, F. P. S, C; LIEDKE, N, R; KUNZ, V, C. **Capelania em foco**. São Paulo: Clube de Autores, 2015.
- COVEY, S. R. **O 8º hábito: da eficácia à grandeza**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CURY, A. **Ansiedade 2 Autocontrole: Como controlar o estresse e manter o equilíbrio**. São Paulo: Benvirá, 2016.
- GAMA, E. F.; JARRA, T. F. **O capelão como mediador: revisão integrativa**. Horizonte, v. 17, n 53, p 1294-1314, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2019v17n53p1294>. Acesso em: 06 out. 2024.
- HEIDEGGER, M. **El ser y tiempo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA, **Vamos conversar sobre prevenção do suicídio**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/ipa/images/pdf/Vamos_conversar_sobre_prevencao_do_suicidio.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.
- JESUS, D. S. N. **O impacto da capelania no moral das forças**. Tese (Mestrado em Ciências Sociais) – Academia Militar do Exército Português, Portugal, 2014.

MORAES, E. E. C. **Processo de adaptação à vida militar-naval: crenças, valores e saúde.** Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

QUIRINO, A. T.; OLIVEIRA, B. M. **Teologia do cuidado na formação do futuro presbítero.** São Paulo: Paulus, 2022.

SCHEIN, E.; SCHEIN, P. **Cultura organizacional e liderança.** São Paulo: Atlas, 2022.

SILVA, A. B. B. **Mentes depressivas: As três dimensões da doença do século.** São Paulo: Editora Principium, 2018.